



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE JORNALISMO

Higor Aparecido Vieira

Título: Animais Felizes

Florianópolis

2022

Higor Aparecido Vieira

Título: Animais Felizes

O papel dos Santuários de Proteção Animal e a luta pelo direito dos animais

RELATÓRIO TÉCNICO

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo. Disciplina JOR 6802 - Trabalho de Conclusão de Curso, professor Fernando Crocomo. Orientador: Prof. Samuel Pantoja Lima.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra

Vieira, Higor Aparecido
Animais Felizes : Santuários de Proteção Animal e a luta
pelo direito dos animais / Higor Aparecido Vieira ;
orientador, Samuel Pantoja Lima, 2022.
26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Documentário. 3. Jornalismo. 4.
Direito Animal. 5. Santuários de Proteção Animal. I. Lima,
Samuel Pantoja. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Jornalismo. III. Título.

Higor Aparecido Vieira

Título: Animais felizes

O papel dos Santuários de Proteção Animal e a luta pelo direito dos animais

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis (SC), 07 de julho de 2022.

Prof. Samuel Lima, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.(a) Samuel Lima, Dr.(a)
Orientador(a)
Instituição UFSC

Prof.(a) Cárilda Emerim, Dr.(a)
Avaliador(a)
Instituição UFSC

Prof.(a) Ildo Golfeto, Dr.(a)
Avaliador(a)
Instituição UFSC

Este trabalho é dedicado aos meus pais e ao meu namorado que estiveram comigo ao longo do curso e foram base para a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que sempre acreditaram em mim e ajudaram a tornar meu sonho real. Também agradeço ao meu namorado que foi apoio durante todos esses anos, aos meus amigos e ao meu orientador por todo o suporte. Agradeço por fim, aos meus professores que me guiaram nessa jornada.

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso é um documentário que traz histórias de animais vítimas de maus-tratos e exploração da indústria e que são resgatados e acolhidos por Santuários no Brasil. O projeto tem foco em 2 santuários localizados nas cidades de Cotia e São Roque no Estado de São Paulo. Além disso, traz informações jurídicas e regulatórias, bem como, dados sobre a fiscalização. Com isso, tem por objetivo despertar a consciência coletiva da singularidade de cada animal e sua importância, independente da espécie, assim como reconhecer a capacidade deles em sentir, o direito de existir e não serem explorados.

Palavras-chave: Direito Animal. Santuários. Proteção Animal. Jornalismo. Documentário.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Legislação Brasileira	10
1.2	Experiência do Repórter	11
1.3	Existência Animal e Santuários	11
2	Objetivos	12
2.1	Objetivo Geral	12
2.2	Objetivos Específicos	12
3	DESENVOLVIMENTO	13
3.1	A Declaração de Cambridge - Consciência Animal	13
3.2	Dados e informações estatísticas	13
3.3	Abordagem do Conteúdo	14
3.4	Metodologia	14
3.5	O formato documentário	15
3.6	Orçamento	15
3.7	As fontes	16
3.8	Resultados e discussão	16
4	CONCLUSÃO	17
5	REFERÊNCIAS	17
6	ANEXOS	18
6.1	Roteiro	18
6.2	Ficha TCC	25
6.3	Declaração de Originalidade	26

1. INTRODUÇÃO

A Declaração Universal do Direito dos Animais foi proclamada pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 27 de janeiro de 1978 em sessão realizada em Bruxelas na Bélgica. Alguns artigos são usados como base para a produção do documentário:

Art. 2

1. Todo o animal tem direito a ser respeitado
2. O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; tem o dever de pôr seus conhecimentos a serviço dos animais.
3. Todo o animal tem direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem

Art. 3

1. Nenhum animal será submetido nem a maus-tratos, nem a atos cruéis.
2. Se for necessário matar um animal, ele deve ser morto instantaneamente, sem dor e de modo a não lhe provocar angústia.

Art. 9

Quando o animal é criado para alimentação, ele deve ser alimentado, alojado, transportado e morto sem que isso resulte para ele nem ansiedade nem dor.

1.1 LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Os animais considerados para consumo humano sempre estiveram imersos em processos cruéis e vidas insalubres. A escala de produção industrial aumentou o consumo e o lucro obtido pela produção de proteína animal, que aliado a propaganda, construiu uma cultura carnista que consolidou seu mercado no Brasil.

Essas transformações intensificaram a proporção e o tratamento dado aos animais considerados de consumo. As novas tecnologias e formas de produzir proteína animal priorizaram a obtenção do lucro em detrimento do bem-estar das espécies. O chamado “Abate humanitário” no Brasil começou a ser discutido apenas em 1972, quando a Sociedade Zoófila Educativa propôs ao Senado uma modificação no Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal de 1952, no qual, sugeriu a adoção de processos mais modernos e humanitários no abate de animais.

Durante os anos seguintes, diversos projetos para regulamentação do abate com métodos de insensibilização foram discutidos, mas nunca aprovados no poder legislativo. As práticas comuns de abate animal eram feitas com marretas e lanças. Apenas em 1997, um decreto do poder executivo aprovou modificações no Regulamento de Inspeção Industrial de Produtos de Origem Animal de 1952, no qual, foi acrescentado um artigo que determinava a realização do abate somente mediante “prévia insensibilização baseada em princípios científicos, seguida de imediata sangria”. A motivação do decreto foi o Tratado de Assunção que criou o MERCOSUL, acordo comercial que exigiu abate humanitário de países importadores.

1.2 EXPERIÊNCIA DO REPÓRTER

O primeiro contato com a temática aconteceu em junho de 2021, ao realizar a disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso do curso de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina, no qual foi produzida uma reportagem sobre veganismo e o impacto da indústria. Após as entrevistas, documentários e dados sobre o assunto, o autor do documentário decidiu tornar-se vegetariano e a partir dali aprofundar seus conhecimentos sobre a temática.

No semestre seguinte, na disciplina de Jornalismo Investigativo, teve a oportunidade de apurar mais especificamente sobre a exploração animal nas indústrias e encontrou dificuldades no acesso a fontes e informações. Em dezembro de 2021, ao realizar a disciplina de Planejamento de Trabalho de Conclusão de Curso, conheceu os Santuários de Proteção Animal e decidiu utilizar essa perspectiva no seu Trabalho de Conclusão de Curso.

1.3 EXISTÊNCIA ANIMAL E SANTUÁRIOS

O abate é apenas uma parte da equação, a condição de existência dos animais criados para consumo é precária. Bovinos, suínos e aves são os animais mais explorados na indústria alimentícia. Cerca de 67 bilhões são expostos, anualmente, a condições de crueldade, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). A vida deles é cada vez mais curta e miserável, eles vivem com sentimentos de estresse, angústia, medo e dor. Além disso, são colocados em pequenos espaços fechados e transportados, na maioria das vezes, de maneira inadequada. Eles nascem, vivem de forma degradante e morrem pelo prazer humano de consumir carne e pelo lucro das empresas. Dos milhões de animais inseridos nesse processo, alguns conseguem sobreviver e receber acolhimento, essas são as histórias retratadas no documentário.

Existem pelo país e pelo mundo espaços chamados Santuários, lugares que resgatam e acolhem os bichos de um destino de exploração e morte. No Estado de São Paulo, nas cidades de Cotia e São Roque, existem dois santuários, o Animal Sente e o Terra dos Bichos que somados acolhem cerca de 760 animais das mais variadas espécies, inclusive porcos, galinhas e vacas.

Esses locais visam a preservação da vida e o direito do bem-estar animal, mas pela quantidade crescente de animais, não possuem condições suficientes de oferecer por si só alimento e comodidades a todos os bichos, por esse motivo, dependem do apoio coletivo da sociedade e da visibilidade dos santuários. Além disso, incentivam a modificação de hábitos da

população para uma vida que não prejudique os animais, como a mudança da alimentação e dos itens de consumo que podem vir dessa cadeia de produção.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Narrar e problematizar a exploração de animais considerados de produção e gerar reflexão, com base em iniciativas de proteção, sobre o sofrimento animal e o consumo de produtos de origem animal.

2.2 Objetivos Específicos

- Reforçar as capacidades e sensações dos animais e o direito deles de existirem;
- Sugerir mudanças de hábitos exploratórios como a diminuição de ingestão de alimentos de origem animal;
- Incentivar o apoio aos santuários e a relação da sociedade com os animais considerados de consumo.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 A DECLARAÇÃO DE CAMBRIDGE - CONSCIÊNCIA ANIMAL

Há 10 anos, em 7 de julho de 2012, um grupo de neurocientistas do Reino Unido publicou a Declaração de Cambridge, documento que atesta a consciência animal e suas habilidades de experimentarem estados afetivos.

A ausência de um neocórtex não parece impedir que um organismo experimente estados afetivos. Evidências convergentes indicam que os animais não humanos têm os substratos neuroanatômicos, neuroquímicos e neurofisiológicos de estados de consciência juntamente com a capacidade de exibir comportamentos intencionais. Consequentemente, o peso das evidências indica que os humanos não são os únicos a possuir os substratos neurológicos que geram a consciência. Animais não humanos, incluindo todos os mamíferos e as aves, e muitas outras criaturas, incluindo polvos, também possuem esses substratos neurológicos".

Desse modo, considera-se que animais como bovinos, suínos e aves têm experiências afetivas e comportamentos intencionais. Logo, é no mínimo necessário discutir e refletir sobre as práticas de exploração e abate desses animais.

3.2 DADOS E INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS

No primeiro trimestre de 2022 foram abatidos 1,8 milhões de bovinos, 1,2 milhões de suínos e 3,7 milhões de frangos no Brasil. Além disso, foram produzidos 5,3 milhões de litros de leite e 11,3 milhões de ovos. Esses dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), na Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

A produção de proteína animal em larga escala no Brasil começou após a Segunda Guerra Mundial, em um período de déficit de alimentos na Europa. Essas transformações na quantidade e na rapidez que a proteína animal é produzida intensificaram a degradação do bem-estar dos animais considerados de consumo. A produção industrial estabeleceu ferramentas e técnicas de manejo que são viáveis para o sistema de produção, mas que causam estresse, ansiedade, angústia, falta de mobilidade, ferimentos, perda de contato social e queda na qualidade de vida dos animais.

Um desses métodos diz respeito às porcas em gestação, elas são colocadas em celas do tamanho de seus corpos durante todo o período. Em um relatório do Observatório Suíno de 2020 desenvolvido pela ONG Alianima, diversas empresas, como BRF e JBS, se comprometeram a eliminar as celas nos próximos anos, mas os prazos extensos colocam a realidade cruel desses animais longe de um fim.

O transporte desses animais também é precário e perigoso, um exemplo disso é a exportação de bovinos vivos para outros países. Uma campanha da ONG Mercy For Animals organizou uma petição para a proibição do transporte de animais vivos, visto que os animais são levados para outros países em condições inóspitas. Muitos deles se machucam e morrem nas viagens de navios, além disso, são levados para um abate com ideais religiosos que ignoram qualquer tipo de insensibilização.

As aves também sofrem com o processo industrial, de acordo com o IBGE, 90% das galinhas poedeiras são criadas em gaiolas de bateria, elas vivem toda sua vida dentro de gaiolas empilhadas umas nas outras para o melhor aproveitamento dos espaços dos galpões. Esse sistema facilita o manejo, precisa de uma menor mão-de-obra e menos espaço. Essa condição desconsidera o bem-estar animal e causa extremo sofrimento às aves.

3.3 ABORDAGEM DO CONTEÚDO

Uma mínima parcela desses animais explorados e abatidos consegue se salvar em santuários de proteção animal, que são espaços de resgate e acolhimento. O documentário conta a história desses animais resgatados no Sudeste do Brasil, no estado de São Paulo, em duas cidades, Cotia e São Roque, localização de dois santuários, o Animal Sente e Terra dos Bichos. Eles acolhem cerca de 760 animais e precisam de ajuda para a manutenção desses espaços. Por esse motivo, o projeto incentiva a população a doar recursos para esses santuários para que eles tenham condições de continuar salvando esses animais.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) demonstra, através de entrevistas com os responsáveis pelos santuários, especialistas no direito animal, nutricionistas e fiscais agropecuários, que os animais sentem e devem ter seus direitos respeitados e também que o consumo de animais na alimentação e em outros itens não é necessário. Assim, pode gerar reflexão nas pessoas ao mostrar que esses animais considerados de consumo, também têm capacidades como a de um cachorro ou um gato e sentem como tal. Assim como eles têm o direito à vida e ao bem-estar, e devem ser protegidos e viver em harmonia com as outras espécies.

O documentário destaca também os impactos da indústria de proteína animal na destruição da natureza e nas mudanças climáticas. Como a cadeia produtiva gera doenças e afeta a saúde humana, assim como desmata e destrói a diversidade cultivada.

3.4 METODOLOGIA

A produção do documentário começou em novembro de 2021 com recapitulação dos estudos teóricos e definição de roteiro. Entre os meses de dezembro de 2021 e fevereiro de 2022 foram realizadas as entrevistas de maneira online por conta da pandemia do coronavírus de acordo com as normas estabelecidas pela UFSC. Nesse período foram feitas entrevistas com as donas dos santuários, advogadas, nutricionistas e fiscais agropecuários. Nos meses de março a junho de 2022 foi realizado o trabalho de edição do documentário. Assim, feita a decupagem das entrevistas, a separação do conteúdo, a adequação do roteiro inicial, a separação das imagens, a escolha das trilhas sonoras e a criação de animações para compor o trabalho.

O documentário tem duração de 28 minutos. Em formato de vídeo, o produto demonstra à sociedade uma realidade diária suprimida pelo ideal de consumo e não refletida no cotidiano de cada um. O público-alvo são adultos entre 18 e 34 anos de classes sociais variadas e com interesse em refletir sobre o seu estilo de vida.

O documentário busca gerar reflexão, por esse motivo, destaca a vida animal, suas habilidades e sua rotina. Demonstra através das imagens que não existe diferença entre um cachorro e um porco, aliás, esse segundo, é comprovadamente mais consciente e com maiores capacidades cognitivas. Através das entrevistas com os responsáveis pelos santuários e especialistas em alimentação, reforça a necessidade de uma mudança no estilo de vida das pessoas e sobre o que elas colocam no prato.

3.5 O FORMATO DOCUMENTÁRIO

A escolha do formato documentário para retratar a temática tem como base os ideais do jornalismo de representar a realidade social, mas também de trazer perspectivas e vozes contra-hegemônicas que representam uma narrativa que é silenciada. “Os documentários tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e organização realizada pelo autor do trabalho.” (NICHOLS, 2005, p.26).

Assim, entende-se que “o jornalismo é também a ruptura de estruturas sedimentadas que geram conformidades com desigualdades, processos de exploração, exclusão e silenciamento,” de acordo com o jornalista e filósofo Antonio Gramsci. Logo, a utilização desse formato contribui para o desenvolvimento de um jornalismo contra-hegemônico e propulsor de perspectivas que são importantes e deveriam encontrar espaço no interesse público.

3.6 ORÇAMENTO

A produção do documentário foi feita completamente de forma remota, por esse motivo, os custos foram reduzidos. Entretanto, em uma experiência presencial a produção teria alguns custos extras.

Para a produção do documentário foi necessário a Produção de roteiro (R\$ 500,00); Edição de vídeo (R\$ 1.000,00) e Viagem aos Santuários (R\$ 1.000,00 passagem e alimentação). Além dos custos do profissional, que segundo o Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, para reportagem cinematográfica (R\$ 650,00 por 8 horas) e (R\$ 130,00 a cada hora extra).

Para a execução do documentário foi necessário a utilização equipamentos como, um notebook (R\$ 5.000,00) um celular (R\$ 4.000,00), editor de vídeo (Adobe Premiere e After Effects R\$ 86,00 por mês), Internet (R\$ 125,00 por mês).

3.6 AS FONTES

As fontes participantes do documentário são pessoas engajadas na causa animal e também representantes de setores públicos, além de terem especializações condizentes com a temática.

- **Nana Índigo:** Artista plástica, escritora, cantora, ativista e dona do Santuário Animal Sente em Cotia-SP, que foi criado em 2014. Ela e seus dois filhos administram o santuário e cuidam dos animais.
- **Cintia Frattini:** Engenheira Agrônoma, dona do Santuário Terra dos Bichos em São Roque-SP, que foi criado em 2007. Ela com ajuda de dois funcionários administra o santuário e cuida dos animais.
- **Giovana Poker:** Advogada especializada em direito animal, Mestre em Direito pelo Centro Universitário Eurípides de Marília. Possui estudos aprofundados na área de Direito Animal desde 2012, tendo escrito trabalhos e capítulos de livros com foco na Dignidade Animal e Veganismo.
- **Rafael Xavier:** Médico Veterinário pela Universidade Federal Fluminense e Fiscal Federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- **Fernanda Bonora:** Nutricionista pela Universidade de Passo Fundo e Pós-graduada em Nutrição e Medicina Vegetariana.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do sofrimento animal, da geração de doenças pandêmicas pela produção em escala, do desmatamento da natureza, das doenças cardiovasculares provocadas por altas taxa de colesterol de origem animal e da precarização do trabalho das pessoas em abatedouros, fica

evidente a necessidade de a sociedade repensar seu consumo e hábitos destrutivos. Desse modo, transformar a relação com os outros animais para a construção de um mundo melhor.

Este TCC tem como resultado final a reunião de histórias de animais, a vivência de pessoas no cuidado com os animais e a experiência profissional jurídica e nutricional para afirmar que os animais “considerados de produção” têm o direito à vida e ao bem-estar, e devem ser protegidos e viver em harmonia com as outras espécies.

CONCLUSÃO

O documentário “Animais Felizes” produto jornalístico resultado do Trabalho de Conclusão de Curso ratifica às hipóteses sobre o sofrimento animal na indústria de produção e traz como exemplo a história de animais que conseguiram ser resgatados, bem como a explicação jurídica da relatividade das normas e regras da legislação brasileira com relação aos “animais de produção”.

O TCC também confirma a pesquisa sobre como os alimentos de origem animal são prejudiciais à saúde e como eles não são necessários para a alimentação humana. Assim, conclui-se que existe uma realidade reprimida pela indústria e paga pela sociedade, na qual, animais são vítimas de exploração e abate.

O papel do documentário foi concluído ao trazer à tona essas histórias e essas informações ao interesse público. O caminho para a mudança é longo, por isso, sugere-se que mais pesquisas na área sejam feitas para que os animais não sejam mais explorados e possam ter seus direitos respeitados.

REFERÊNCIAS

UNESCO. Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Publicado em 27 de janeiro de 1978 em Bruxelas na Bélgica. Acesso em: 07/05/2022. Disponível em:

<https://www.mamiraua.org.br/pdf/e9b4b78d53d8ade06367be893d9bd826.pdf>

ROÇA, Roberto de Oliveira. Abate humanitário de Bovinos. Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte - Embrapa, 2002. Acesso em 15/07/2022. Disponível em:

<http://www.conhecer.org.br/download/MANEJO%20NO%20ABATE%20DE%20BOVINOS/litura%20a nexa%202.pdf>

IBGE. Pesquisa Trimestral de Abate Animal. Divulgada em julho de 2021. Acesso em: 22/05/2022.

Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9203-pesquisas-trimestrais-do-abate-de-animais.html>

ALIANIMA. Observatório Suíno - Relatório de 2020. Acesso em 23/05/2022. Disponível em:

<https://observatorioanimal.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Relatorio-Observatorio-Suino-2020-Alianima.pdf>

LOW, Philip. Declaração de Cambridge. Publicada em julho de 2012. Acesso em: 02/06/2022. Disponível em:

<http://www.labea.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2014/05/Declara%C3%A7%C3%A3o-de-Cambridge-sobre-Consci%C3%Aancia-Animal.pdf>

BAENA, Renato Corrêa. Dieta vegetariana: riscos e benefícios. In: Revista Diagnóstico e Tratamento. Edição 2, volume 20. Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Acesso em: 02/06/2022. Disponível em:

http://www.apm.org.br/publicacoes/rdt_online/RDT_v20n2.pdf#page=10

NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas, SP:

Papirus, 2005. Acesso em: 14/07/2022. Disponível em:

https://www.academia.edu/38122320/Introducao_Ao_Documentario_Bill_Nichols

ANEXOS

Roteiro

IMAGEM

Arte gráfica: [documento com a declaração de cambridge - consciência animal]

Imagem: Neurocientistas em um laboratório (Pexels - banco gratuito da internet)

Imagem: Animais felizes (reprodução das redes sociais)

Imagem: Animais de produção (reprodução youtube)

TEXTO

OFF: A Declaração de Cambridge anunciada em 2012 por um grupo de neurocientistas do Reino Unido reafirmou uma realidade já observada por muitos: os animais são capazes de sentir. Mesmo com essa constatação, animais considerados de produção são tratados de formas diferentes.

- Documentário COW)	
<p>Imagens: Animais de produção; Animais sendo explorados. (Pexels - banco gratuito da internet)</p> <p>Arte gráfica: Número de animais abatidos (dados do IBGE)</p> <p>Imagens: Santuário Animal Sente (reprodução das redes sociais)</p>	<p>Milhares de bovinos, suínos e aves são reproduzidos artificialmente para serem explorados. Segundo dados do IBGE, 6 milhões de animais foram abatidos apenas no último trimestre de 2021. Alguns poucos conseguem escapar desse destino e são acolhidos por santuários de proteção animal. Em Cotia, interior de São Paulo, fica o Santuário Animal Sente.</p>
Sonora: Nana Indigo (ativista e dona do Santuário Animal Sente)	[História do santuário animal sente]
Imagens: Santuário Animal Sente (reprodução das redes sociais)	OFF: O trabalho no santuário começa cedo. Nesses espaços os animais são acolhidos e recebem cuidados diários.
Sonora: Nana Indigo (ativista e dona do Santuário Animal Sente)	[Trabalho feito diariamente]
Imagens: Santuário Animal Sente (reprodução das redes sociais)	OFF: Ter um santuário de proteção animal não é uma tarefa fácil, mas para Nana, é um trabalho recompensador.
Sonora: Nana Indigo (ativista e dona do Santuário Animal Sente)	[Fala sobre amor e carinho com os animais]
Imagens: Santuário Animal Sente (reprodução das redes sociais)	OFF: Os animais resgatados pelos santuários se tornam símbolos de uma luta contra a exploração que muitos outros sofrem.
Sonora: Nana Indigo (ativista e dona do Santuário Animal Sente)	[Fala sobre Vishnu, bezerro resgatado]
<p>Imagens: Animais de produção; Animais sendo explorados. (Pexels - banco gratuito da internet)</p> <p>Imagens: Santuário Animal Sente (reprodução das redes sociais)</p>	<p>OFF: Nesses espaços, confinados e por muitas vezes amontoados, os animais de produção são estimulados a terem comportamentos agressivos e apenas aqueles que se salvam conseguem voltar à tranquilidade.</p>

Sonora: Nana Indigo (ativista e dona do Santuário Animal Sente)	[Fala sobre o boi Minus]
Imagens: Santuário Animal Sente (reprodução das redes sociais)	OFF: No santuário os animais têm a chance de expressarem seus comportamentos naturais e de se aproximarem dos humanos.
Sonora: Nana Indigo (ativista e dona do Santuário Animal Sente)	[Fala sobre o amor pelos animais e para visitarem o santuário]
Imagens: Santuário Terra dos Bichos (reprodução das redes sociais)	OFF: Pelo Brasil existem outros santuários que seguem nessa luta para salvar os animais e conscientizar as pessoas a se aproximarem. Em São Roque, região metropolitana de São Paulo, fica localizado o Santuário Terra dos Bichos.
Sonora: Cintia Frattini (ativista e dona do Santuário Terra dos Bichos)	[História do santuário terra dos bichos]
Imagens: Santuário Terra dos Bichos (reprodução das redes sociais)	OFF: Os santuários representam um recomeço para esses animais, um local que reconhece seus direitos e trabalha para reparar o sofrimento causado pela exploração humana.
Sonora: Cintia Frattini (ativista e dona do Santuário Terra dos Bichos)	[Fala sobre receberem nomes]
Imagens: Santuário Terra dos Bichos (reprodução das redes sociais)	OFF: O santuário Terra dos Bichos é o local que acolheu as porcas do Rodoanel, animais que sofreram um acidente em 2013 no qual um caminhão tombou em uma das avenidas mais movimentadas de São Paulo.
Sonora: Cintia Frattini (ativista e dona do Santuário Terra dos Bichos)	[Fala sobre caso das porcas do Rodoanel]
Imagens: Santuário Terra dos Bichos (reprodução das redes sociais)	OFF: Todas as espécies de animais presentes no santuário foram estudadas e receberam o tratamento adequado para terem uma vida saudável.
Sonora: Cintia Frattini (ativista e dona do Santuário Terra dos Bichos)	[Fala sobre cuidados no santuário]

<p>Imagens: Santuário Terra dos Bichos (reprodução das redes sociais)</p>	<p>OFF: Além dos cuidados com os animais, os santuários buscam aproximar e conscientizar as pessoas a mudarem seus hábitos.</p>
<p>Sonora: Cintia Frattini (ativista e dona do Santuário Terra dos Bichos)</p>	<p>[Fala sobre papel do santuário]</p>
<p>Repórter: Higor Vieira</p>	<p>PASSAGEM: Animais como cães e gatos possuem espaço reservado na vida de milhares de pessoas, essa proximidade criou harmonia na relação com os humanos e respeito pela sua existência, além de carinho e cuidado com suas vidas. Infelizmente nem todos os animais têm essa proximidade e por serem considerados produtos, têm seus direitos relativizados.</p>
<p>Sonora: Giovana Poker (advogada especializada em direito animal)</p>	<p>[Advogada dizendo que os animais de produção não possuem direitos]</p>
<p>Imagens: Fiscais; animais de produção; (Pexels - banco gratuito da internet)</p>	<p>OFF: O Ministério da Agricultura possui fiscais que fazem a averiguação de abatedouros com objetivo de garantir que as empresas privadas estejam de acordo com a legislação.</p>
<p>Sonora: Rafael Xavier (fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura)</p>	<p>[Fiscal do MAPA explicando como é feita a fiscalização]</p>
<p>Imagens: Animais de produção (reprodução youtube - Documentário COW)</p> <p>Imagens: Fiscais; animais de produção; (Pexels - banco gratuito da internet)</p>	<p>OFF: O fiscal federal conta que existem problemas sérios de transporte e manejo dos animais, além de falta de profissionais qualificados nas empresas, o que compromete o bem-estar animal.</p>
<p>Sonora: Rafael Xavier (fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura)</p>	<p>[Fiscal do MAPA fala dos problemas encontrados nas fiscalizações]</p>
<p>Arte gráfica: [imagem portal da transparência + dados sobre investimento em defesa agropecuária]</p> <p>Arte gráfica: [imagem projeto de lei sobre autorregulação das empresas privadas]</p> <p>Imagens: Fiscais; animais de produção; (Pexels -</p>	<p>OFF: Dados do Portal da Transparência apontam que o investimento em defesa agropecuária caiu de 87 milhões de reais em 2014 para 1,5 milhão em 2022. Essa degradação da fiscalização agropecuária ganhou um novo</p>

banco gratuito da internet)	desdobramento no dia 23 de junho. Um projeto de lei, aprovado pelo senado, que dá poder para as empresas privadas fazerem sua autofiscalização.
Sonora: Rafael Xavier (fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura)	[Fala sobre porque a aprovação do projeto de lei de autocontrole compromete o bem-estar animal]
Imagens: Animais de produção; Animais sendo explorados. (Pexels - banco gratuito da internet)	OFF: O processo de produção industrial e capitalista deixa a maioria das pessoas alheia à realidade desses animais. E mesmo quando existe esse reconhecimento da exploração e da desigualdade, ele é justificado pela promessa de prosperidade e riqueza que não chega a atingir 1% da população.
Sonora: Giovana Poker (advogada especializada em direito animal) Imagens: Animais de produção (Pexels - banco gratuito da internet)	[Fala dizendo o quanto estamos distantes da realidade desses animais e processo de produção]
Imagens: Animais de produção; Animais sendo explorados. (Pexels - banco gratuito da internet)	OFF: Os animais são explorados de diversas formas, servem como matéria-prima para vestuário, diversão e entretenimento, assim como testes de novos produtos, mas é na alimentação em que tudo começa.
Repórter: Higor Vieira	PASSAGEM: A combinação entre arroz e feijão comum no prato dos brasileiros, é a base para uma alimentação saudável. Acompanhados de legumes e verduras, formam o prato ideal, se engana quem pensa que a proteína animal é parte essencial da alimentação.
Sonora: Fernanda Bonora (nutricionista especializada em veganos)	[Fala consumir carne]
Sonora: Fernanda Bonora (nutricionista especializada em veganos)	[Fala sobre proteína]
Imagens: Vitaminas (Pexels - banco gratuito da internet)	OFF: A falta de vitaminas também não é um

	<p>motivo para as pessoas não mudarem seus hábitos. Assim como nós, os animais também precisam de suplementação.</p>
<p>Sonora: Fernanda Bonora (nutricionista especializada em veganos)</p>	<p>[Fala sobre a vitamina B12]</p>
<p>Imagens: Mercado e produtos (Pexels - banco gratuito da internet)</p>	<p>OFF: Existe uma ideia de que ser vegetariano ou vegano é caro, mas segundo a nutricionista, esse pensamento é um reflexo de uma alimentação industrializada no Brasil.</p>
<p>Sonora: Fernanda Bonora (nutricionista especializada em veganos)</p>	<p>[Fala sobre alimentação industrializada/natural]</p>
<p>Imagem: Animais sendo cuidados (Pexels - banco gratuito da internet)</p>	<p>OFF: Questionar-se é o primeiro passo para mudar. É o momento de reconhecer que muito sofrimento já foi causado aos animais e transformar essa realidade.</p>
<p>Sonora: Cintia Frattini (ativista e dona do Santuário Terra dos Bichos)</p>	<p>[Fala sobre não estarmos sozinhos]</p>
<p>Imagem: Animais sendo cuidados (Pexels - banco gratuito da internet)</p>	<p>OFF: Enxergar essa realidade como nossa responsabilidade é importante para buscarmos um mundo melhor.</p>
<p>Sonora: Nana Indigo (ativista e dona do Santuário Animal Sente)</p>	<p>[Fala sobre enxergar e mudar]</p>
<p>Imagem: Animais sendo cuidados (Pexels - banco gratuito da internet)</p>	<p>OFF: O respeito e a aproximação é o caminho para transformar. É preciso deixar de lado pré-julgamentos e se permitir reconhecer que os animais podem sentir e merecem viver e principalmente de que cada um pode fazer algo para mudar essa realidade.</p>
<p>Sonora: Nana Indigo (ativista e dona do Santuário Animal Sente)</p>	<p>[Fala sobre se permitir e termos uma chance]</p>
<p>Imagem: Animais sendo cuidados (Pexels - banco gratuito da internet)</p>	<p>[Encerra]</p>

Créditos finais.	
------------------	--

Ficha do TCC

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC	
ANO	2022
ALUNO (A)	Higor Aparecido Vieira
TÍTULO	Animais Felizes - Santuário de proteção animal e a luta pelo direito dos animais
ORIENTADOR	Samuel Pantoja Lima
MÍDIA	<input type="checkbox"/> Impresso
	<input type="checkbox"/> Rádio
	<input checked="" type="checkbox"/> TV/Vídeo
	<input type="checkbox"/> Foto
	<input type="checkbox"/> Web site
	<input type="checkbox"/> Multimídia
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)
	<input type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro) Local da apuração:
	<input type="checkbox"/> Documentário (X) Brasil (X) Região Sudeste (X) Online
ÁREAS	Direito animal; Santuários; Proteção Animal
RESUMO	O Trabalho de Conclusão de Curso é um documentário que traz histórias de animais vítimas de maus-tratos e exploração da indústria e que são resgatados e acolhidos por Santuários no Brasil. O projeto tem foco em 2 santuários localizados nas cidades de Cotia e São Roque no Estado de São Paulo. Além disso, traz informações jurídicas e regulatórias, bem como, dados sobre a fiscalização. Com isso, tem por objetivo despertar a consciência coletiva da singularidade de cada animal e sua importância, independente da espécie, assim como reconhecer a capacidade deles em sentir, o direito de existir e não serem explorados.

Declaração de Autoria e Originalidade

Eu, **Higor Aparecido Vieira**, aluno regularmente matriculado no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 18104732, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Animais Felizes** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 07 de julho de 2022.

Assinatura